



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E JURÍDICAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, UM
ESTUDO BIBLIMÉTRICO DOS EVENTOS DA ANPAD ENTRE OS ANOS DE 2010 ATÉ
2020

LEONARDO PEDROSO DOURADO

Orientadora
Marina Dias de Faria

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL
NOVEMBRO DE 2020

LEONARDO PEDROSO DOURADO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, UM
ESTUDO BIBLIMÉTRICO DOS EVENTOS DA ANPAD ENTRE OS ANOS DE 2010 ATÉ
2020

Monografia apresentada à Escola de Administração da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO) para obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

Orientadora
Marina Dias de Faria

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL

NOVEMBRO DE 2020

Catálogo informatizado pelo autor

A Ficha catalográfica deve ser obtida em

<http://www.unirio.br/bibliotecacentral/fichas-catalogaficas>

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, UM
ESTUDO BIBLIMETRÍCO DOS EVENTOS DA ANPAD ENTRE OS ANOS DE 2010 ATÉ
2020

LEONARDO PEDROSO DOURADO

Monografia apresentada à Escola de Administração da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO) para obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

Aprovado por:

Marina Dias de Faria (UNIRIO)

Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes (UNIRIO)

José Geraldo Pereira Barbosa (UNIRIO)

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL.

NOVEMBRO DE 2020

Agradecimentos

Gostaria de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas:

Meus pais, por todo o suporte durante todo o curso.

A minha orientadora Marina Dias e minha amiga Cecilia Florencio por toda a ajuda principalmente nesse período final da faculdade.

Aos meus amigos da universidade Ana Victoria, Júlia Rodrigues, Lucas Abreu, Rahmon Nunes.

Aos professores que fizeram parte da banca Ana Luiza e José Geraldo.

A todos que fizeram parte dessa trajetória e que me incentivaram de alguma forma.

RESUMO

Mesmo com uma elevada parte da população que se declara pessoa com deficiência (PcD), aproximadamente 24%, é perceptível que há uma certa discrepância com o número de publicações acadêmicas na área da Administração sobre essa temática, além da falta de representatividade nos artigos voltados a esse tema por não integrarem algumas vezes nenhuma PcD. Esses foram fatores que motivaram tal pesquisa, a qual tem o objetivo propor diretrizes de pesquisa para acadêmicos brasileiros em Administração a partir de um panorama da produção científica sobre pessoas com deficiências realizado por meio de uma análise de base bibliométrica acerca das publicações nos eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2010 e 2020. Isso é feito através de um estudo bibliométrico, comparando todas as publicações e as que são apenas relacionadas ao tema de PcD, tendo uma amostragem de 15.672 artigos, apenas 0,52% correspondem a temática abordada, sendo este número afetado drasticamente pelos anos de 2019 e 2020, afinal, nesse tempo houve uma elevada queda na quantidade de publicações relacionadas a PcD, movimento contrário ao total de publicações que está crescendo todo ano. Sendo assim, no intuito de influenciar novas pesquisas sobre o tema, o artigo traz 15 propostas de diretrizes a serem seguidas e, com isso, mostrar a relevância do tema para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; ANPAD; Estudo Bibliométrico.

Sumário

1	Introdução.....	8
1.1	Justificativa e Objetivos	8
1.2	Delimitação do estudo.....	9
1.3	Relevância da Pesquisa	9
1.4	Estrutura do trabalho.....	10
2	Metodologia.....	11
3	Identificação e discussão dos resultados	14
3.1	A representatividade das PcD no meio acadêmico.....	14
3.2	Evolução da produção científica sobre PcD nos eventos da ANPAD	16
3.3	Análise da produção com base nas divisões acadêmicas.....	19
3.4	Análise das instituições e autores	24
3.5	Novos rumos explorados pelos autores.....	28
4	Considerações finais	30

1 Introdução

1.1 Justificativa e Objetivos

As pessoas com deficiência (PcD) representam aproximadamente 24% da população total brasileira de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Porém, há uma lacuna evidenciada por um silêncio acadêmico sobre a temática de PcD dentro do meio acadêmico da Administração conforme Faria e Carvalho (2013). Isso se torna mais claro ao ver que dentro dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) os números de artigos que abordam a temática PcD é expressivamente baixo.

De acordo com Ferdman *et al.* (2010), a experiência positiva individual quando se trata de inclusão, afeta diretamente a prática coletiva, pois está associada a indicadores de desempenho de um grupo, por isso, pressupõe que conforme há um aumento da diversidade de um grupo, este pode obter resultados positivos no que diz respeito ao desempenho geral. É importante destacar que, segundo os mesmos autores, a experiência de inclusão se dá de forma verídica através de sentimento de respeito, segurança e envolvimento. Contudo, é importante destacar que no Brasil ainda há casos nos quais dentro das universidades públicas é possível encontrar problemas que limitam a inclusão verdadeira como acessibilidade e a falta de empatia como relata Marques *et al.* (2017).

Sendo assim, foi percebida a necessidade de dar prosseguimento aos estudos já realizados por Faria e Carvalho no ano de 2013, no qual se pesquisou todos os artigos com relação a PcD nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2010 e propôs novas diretrizes para que novas pesquisas neste campo fossem realizadas.

Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa foi: propor diretrizes de pesquisa para acadêmicos brasileiros em Administração a partir de um panorama da produção científica sobre pessoas com deficiências realizado por meio de uma análise de base bibliométrica acerca das publicações nos eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2010 e 2020. Adicionalmente também existiram dois objetivos intermediários: mapear a quantidade de produções acadêmicas voltadas a PcD nos eventos da ANPAD entre os anos de 2010 e 2020 e evidenciar as principais mudanças nas pesquisas realizadas última década no que tange a temática de pessoas com deficiência.

1.2 Delimitação do estudo

Segundo Lordsleem et al. (2009, p. 359), o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) é o maior representante dentro da produção acadêmica no campo da Administração quando se fala em produção acadêmica no Brasil. Dessa forma, esse foi o foco escolhido para tratar nesta pesquisa. Além disso, a pesquisa também se limita apenas a pesquisar os textos publicados nos eventos da AnPAD que foram apresentados entre os anos de 2010 e 2020, no intuito de dar continuidade ao trabalho realizado por Faria e Carvalho (2013), intitulado como “Análise da Produção Acadêmica Recente sobre Pessoas com Deficiências no Campo da Administração: Tendências, Lacunas e Diretrizes para Novas Pesquisas”, texto ao faz uma análise aos textos com a temática PcD publicados no evento da AnPAD na primeira década dos anos 2000, ou seja, de 2000 até 2010.

Dessa forma, não serão analisadas pesquisas publicadas em qualquer outro evento ou em alguma revista. Também é importante ressaltar que esta pesquisa não tratará de avaliar nenhum outro caso de inclusão social ou de diversidade, atendo somente a pessoas com deficiência.

1.3 Relevância da Pesquisa

Para um estudo sobre produção acadêmica, se faz relevante uma análise bibliométrica (Mello *et al.*, 2015). De acordo com Smolski *et al.* (2017) o uso de estudos bibliométricos em pesquisas acadêmicas evidencia a evolução e o interesse acadêmico em alguns temas.

O estudo bibliométrico tem 3 leis importantes a serem seguidas, são essas: Lei de Lotka, esta faz referência a medição de produtividade dos autores; Lei de Zipf, esta mede a frequência das palavras em vários textos; Lei de Bradford, que de acordo com a medição da produtividade de periódicos ou revistas, mostra as áreas mais relevantes e as menos relevantes em determinados temas. Por isso, a análise bibliométrica é importante, pois pode ser utilizada para avaliar a produtividade e qualidade por meio da contabilização do número de publicações dos pesquisadores (Vanti, 2002).

Em conformidade com os pontos já abordados nesta pesquisa, foi possível identificar que as pessoas com deficiência somam quase 25% de toda a população brasileira, um número extremamente expressivo. Ainda assim, existe uma falta de preparo de toda a sociedade em lidar com as pessoas com deficiência, isso também se dá no meio profissional, onde as os trabalhadores estão despreparados para lidar com a diversidade (Nora *et al.*, 2011).

Conforme relatado por Faria e Silva (2013) existe um descaso e uma falta de interesse ao atender o público com deficiência visual em restaurantes do Rio de Janeiro. Esse problema pode-se dar por diversos fatores, um deles é a falta de conhecimento da sociedade, que acaba por visualizar a pessoa com deficiência como incapaz e vulnerável, e não como um outro cidadão (Silva *et al.*, 2015).

Ao se tratar do meio profissional, é possível verificar que muitas empresas tem programas de computador que auxiliam no dia a dia das PcD, porém, esse auxílio não ajuda na convivência, ainda faltam oportunidades e a falta de integração dentro do ambiente de trabalho podem criar barreiras, como por exemplo, escalar PcD para posições estratégicas dentro de uma companhia (Castro e Rodrigues, 2015).

A inclusão das pessoas com deficiência se faz importante pois proporcionam aprendizado para todas as partes envolvidas e faz parte do processo de socialização, afinal esse processo traz um sentimento de pertencimento e uma esperança em viver uma vida “normal” (Lima *et al.*, 2011).

Além dessas lacunas apresentadas nos parágrafos anteriores, também há o fator de ser um tema que ainda não está em tanta evidência entre praticantes e acadêmicos em Administração, segundo Silva e Faria (2013). Por esses motivos esta pesquisa se faz relevante para que dessa forma possa evidenciar esses casos de forma que estimule novos estudos a serem aplicados nessa temática.

1.4 Estrutura do trabalho

Além desta introdução, este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

- Capítulo 2: Metodologia, mostra como foi realizado a elaboração de todo o trabalho e os critérios utilizados através do estudo bibliométrico.
- Capítulo 3: Identificação e discussão dos resultados, por se tratar de um estudo bibliométrico, traz em conjunto o que seria a revisão de literatura e a análise dos resultados, aglutinando ambos em apenas um capítulo.
- Capítulo 4: Considerações finais, este reúne do que se conclui com tal pesquisa, as diretrizes para futuras contribuições de novas pesquisas e oportunidades de aprofundamento nas pesquisas já realizadas na temática de PcD.

2 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi necessário analisar a produção científica de pesquisas com a temática de pessoas com deficiência publicadas no evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) entre os anos de 2010 e 2020. Dessa forma, foi necessário realizar um estudo bibliométrico, segundo Marcelo e Hayashi (2013) tal metodologia é de grande importância para analisar o comportamento da produção científica, além de dar mais relevância aos textos que foram nesta pesquisa.

O objetivo da pesquisa foi propor diretrizes de pesquisa para acadêmicos brasileiros em Administração a partir de um panorama da produção científica sobre pessoas com deficiências realizado por meio de uma análise de base bibliométrica acerca das publicações nos eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2010 e 2020. Para atingir este objetivo foi preciso mapear dentro de todas as publicações em todos os eventos da ANPAD, as que tratavam da temática de pessoas com deficiência no período entre 2010 e 2020. Dessa forma, todas as pesquisas que estiverem o foco dentro da temática de PcD foram analisadas neste estudo.

Na coleta de dados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel para armazenar todos os dados da pesquisa, além de elaborar as tabelas e os gráficos que serão apresentados no decorrer deste relatório.

A primeira parte deste processo foi criar uma planilha de cada evento da ANPAD, dentro de cada planilha continha os anos de cada edição do evento durante o período analisado. Dentro dessas abas foram colocadas todas as pesquisas realizadas naquele ano, contendo 4 colunas: Nome do Artigo (antecedido pelo código), Área de Pesquisa, Tema e Temática PcD. Com exceção da última coluna apresentada, todas as outras informações são possíveis retirar do site da ANPAD. A última era estabelecida de forma manual e de maneira binária, apenas com as informações “Sim” ou “Não”, de uma maneira que pudesse filtrar e trabalhar apenas com os que tivessem ligação com a pesquisa atual. Foi importante manter todos os outros artigos, para fazer a contabilização de todas as pesquisas realizadas e conseguir realizar o cálculo de porcentagem, para garantir um resultado mais justo.

Para responder a última coluna, conforme apresentado anteriormente, foram utilizadas algumas palavras chaves para identificar se o título fazia menção a uma dessas palavras que faziam referência a temática abordada, essa é uma das possibilidades que bibliométrica permite,

conforme Araújo e Alvarenga (2011). Algumas dessas palavras chaves foram: PcD; pessoas com deficiência, deficiente, deficiência. Foram utilizados também radicais das palavras, como no caso de cego e cegueira, foi utilizado “ceg”, para tentar encontrar ambos os casos, assim como “surd” para surdo, surda, surdez etc. Também foram utilizados os nomes de deficiências intelectuais, tais como: Síndrome de Down, Síndrome do X-Frágil, Síndrome de Prader-Willi, dentre outras.

Após identificar se os textos faziam ou não parte do tema abordado, foi possível criar fórmulas de contagem que deram agilidade ao processo de contabilização, dessa forma, após o processo realizado com uma planilha, este foi possível ser replicado para as outras, mudando apenas o parâmetro dos anos de acordo com o ano de realização de cada evento.

Para cada tópico de análise, além dos dados coletados, foram revistos textos acadêmicos para dar apoio teórico para as análises realizadas. Para a realização desta revisão teórica foi criada uma planilha com os dados necessários para aquele tópico em específico. Nessa planilha os dados eram organizados de acordo com as necessidades para dar base ao tópico

No último tópico, sobre análise das instituições e autores, foi necessário investigar todos os autores dos artigos em questão para entender se havia entre eles PcD. Dessa forma, foi necessário abrir o currículo lattes de todos os autores. Além dessa informação, também foi extraída a informação da instituição de ensino a qual tal pesquisador representava através daquela publicação.

Para o segundo tópico, que traz informações sobre evolução da produção científica, foi necessário dar ênfase nos dados sobre o total de pesquisas publicadas e a quantidade dessas pesquisas com o foco em PcD. Utilizando os dados para a criação de gráficos e tabelas que facilitam a visualização dessas informações.

No terceiro tópico, que trata sobre a produção relacionada às divisões acadêmicas, foi realizado um comparativo parecido com o tópico anterior, porém, dando foco as divisões acadêmicas do EnANPAD e os eventos. Para que dessa forma pudesse comparar quais que estavam sendo mais e menos abrangidos pelo tema.

Por fim, no tópico inicial, não houve a necessidade de ter uma planilha com dados, pois todas as informações foram tiradas dos outros tópicos da análise de resultado, juntamente com fontes externas de informação, como por exemplo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com isso, os eventos que foram contabilizados dentro desta pesquisa foram o Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD), Encontro de Marketing (EMA), Encontro de Estudos em Estratégia da ANPAD (3Es), Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), Encontro de

Administração Pública (EnAPG), Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD (EnGPR), Encontro de Administração da Informação da ANPAD (EnADI) e Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD (EnEPQ). Com um total de 45 eventos analisados, eventos estes que contabilizaram 13.982 publicações. Desses 45 eventos, 15 não tiveram nenhuma publicação com a temática de PcD, aproximadamente 33,33% do total.

Tabela 1: eventos promovidos pela ANPAD entre 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.

Ano	Eventos	Total de Trabalhos
2010	XXXIV EnANPAD/ VI EnEO/ IV EnAPG/ IV EMA	1.277
2011	XXXV EnANPAD/ V 3Es/ III EnGPR/ III EnEPQ/ III EnADI	1.253
2012	XXXVI EnANPAD/ VII EnEO/ V EnAPG/ V EMA	1.261
2013	XXXVII EnANPAD/ VI 3Es/ IV EnGPR/ IV EnEPQ/ IV EnADI	1.243
2014	XXXVIII EnANPAD/ VIII EnEO/ VI EnAPG/ VI EMA	1.233
2015	XXXIX EnANPAD/ VII 3Es/ V EnGPR/ V EnEPQ/ V EnADI	1.446
2016	XXXX EnANPAD/ IX EnEO/ VII EnAPG/ VII EMA	1.570
2017	XXXXI EnANPAD/ VIII 3Es/ VI EnGPR/ VI EnADI	1.499
2018	XXXXII EnANPAD/ VIII EMA/ VI EnEPQ	1.541
2019	XXXXIII EnANPAD/ X EnEO/ VIII EnAPG	1.659
2020	XLIV EnANPAD/ IX 3Es/ VII EnGPR / VII EnADI	1.690
Total		15.672

Este trabalho se limitou às pesquisas relacionadas às PcD, sem adentrar em outras temáticas de minorias. Também foi estabelecido como critério de tempo da pesquisa o período entre os anos de 2010 e 2020. Nenhum outro evento ou periódico foi levado em consideração além dos eventos da ANPAD.

3 Identificação e discussão dos resultados

3.1 A representatividade das PcD no meio acadêmico

De acordo com o CENSO de 2018 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o número total de alunos matriculados em IES no Brasil, pública e privada e também contabilizando tanto as de ensino à distância quanto presencial, é de 8.450.755, dentro desse universo, o número de PcD com matrículas ativas em IES é de 43.633, esse número representa aproximadamente apenas 0,5% do número absoluto de alunos matriculados. Dentro desse número, foi classificado como necessidade especial educacional: Cegueira, Baixa Visão, Surdez, Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Surdocegueira, Deficiência Múltipla, Autismo Infantil, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e Superdotação. Ao se aprofundar nesse número, é possível ver que na rede pública de ensino há um total de 16.585 de matrículas de PcD, sendo 12.422 na rede federal, 3.962 na estadual e 201 na municipal, e na privada 27.048, que é aproximadamente 62% do número total de PcD, o que mostra que a grande maioria está na educação privada. Nesta mesma pesquisa é possível verificar também que o número de alunos matriculados através do programa de reserva de vagas para pessoas com deficiência é de 5.053, sendo 99,5% dessas matrículas na educação pública.

Conforme o CENSO de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, neste ano de 2010, 45.606.048 pessoas declararam ter pelo menos um tipo de deficiência, sendo uma população total de 190.775.799, ou seja, aproximadamente 24% da população declarou que tinha algum tipo de deficiência neste ano. Dessa forma, é possível identificar que a representatividade desse número de pessoas declaradas com algum tipo de deficiência não é expressiva quando comparado ao de PcD matriculado em uma instituição de ensino superior.

Durante a atual década, a porcentagem de trabalhos publicados nos eventos da ANPAD sobre a temática de deficiência foi de 0,52% de acordo com a tabela 2, esse valor vai de encontro a porcentagem de alunos PcD matriculados, porém, não condiz com o total da população brasileira. Os Currículos Lattes dos autores destes artigos foram procurados pelo autor desta monografia, de 155 dos autores totais, 22 não foram encontrados no Lattes, todos os outros

encontrados não havia nenhum registro de ser PcD. Ou seja, entre os anos de 2010 e 2020, não teve uma PcD publicando pesquisas sobre a própria temática PcD, o que demonstra mais um caso de falta de representatividade não somente dentro do meio acadêmico, mas também nas publicações das pesquisas.

Dentro desse contexto, apenas um trabalho foi apresentado nesse sentido de mostrar a acessibilidade de PcD nas instituições de ensino durante toda a década, de acordo com Moreira e Julião (2019), ainda há dificuldades de se entender os direitos e os deveres das PcD acerca da acessibilidade a educação superior pública. Conforme a Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016 e a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 as quais reservam vagas nas instituições de ensino federais em condições especiais, vagas essas que são distribuídas para pessoas com deficiência e, também para casos de vulnerabilidade social e outros. Além disso, há o Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, este tem o objetivo de assegurar os direitos humanos e liberdades para todas as pessoas com deficiência, com base na convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, ao qual foi assinado em Nova York, considerando que os atos internacionais em apreço passem a vigorar no Brasil.

Para Martins, Gomez, Fernandes e Benetti (2017), a educação no nível superior é caracterizada por uma desigualdade tanto no acesso quanto na permanência de populações que são consideradas historicamente excluídas. De acordo com Barreto e Almeida (2014), para que haja intervenção de fato na inclusão, é necessário romper barreiras e preconceitos, além de cumprir a legislação é importante que se tenha forma de valorização do ser humano neste processo. Conforme Kassar e Filho (2019) outra barreira é a questão arquitetônica, que representa um problema atitudinal, afinal, a inadequação dos espaços universitários faz com que dificulte a transição de PcD. Sendo assim, é possível constatar que existem vários motivos que tornam ou não a educação mais acessível, com isso pode-se perceber alguns dos motivos das PcD terem baixa representatividade dentro das universidades. Além dos problemas estruturais já relatados, existem outros pontos de atenção quando se fala do termo de inclusão, como relata Artioli (2006), além da educação para os alunos, deve ter um investimento de educação continuada do professor, onde se tenha um amparo e um acompanhamento para que esteja sempre aprendendo, principalmente na prática, como potencializar a educação para pessoas com necessidades especiais.

Dessa forma, fica evidente que um ambiente, não só estrutural e físico como na questão de preparação dos profissionais ali presentes é de suma importância para propiciar uma maior integração social e, dessa forma, potencializar o desenvolvimento educacional, conforme Neto *et al* (2018). Com isso, é possível verificar que existem muitas barreiras para que esse número

de estudantes com deficiência se torne ainda maior, o déficit na estrutura física e a falta de preparo dos profissionais envolvidos tem um grande peso nesse baixo índice de ingressantes nas universidades, além de diversos outros que não foram citados.

Sendo assim, como fica evidenciado, há uma representatividade muito baixa de PcD no meio acadêmico. Além de não ter nenhum escritor com deficiência como foi identificado, também pode-se destacar a falta de preparação das IES como um todo, tanto em questões estruturais quanto na preparação dos funcionários para receber as PcD. Estes são 2 fatores de extrema relevância que foram identificados sobre possíveis causas do baixo número de representatividade de PcD em artigos sobre essa temática. Com isso, a relevância dada a tal tema fica prejudicada por conta dos autores não terem vivência sobre o tema e a baixa representatividade tanto na pesquisa quanto nas entrevistas. Em outras palavras, pode-se questionar os caminhos que vêm sendo trilhados nos estudos da deficiência quando estes excluem as PcD como pesquisadores e pesquisados ativos.

3.2 Evolução da produção científica sobre PcD nos eventos da ANPAD

Um demonstrativo de como foi o crescimento anual dos trabalhos apresentados de maneira geral e dos que tiveram o foco em pessoas com deficiência em eventos organizados pela ANPAD entre os anos de 2010 e 2020, conforme a tabela.

Tabela 2: trabalhos com foco em PcD nos eventos da ANPAD entre 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.

Ano	Total de Trabalhos	Trabalhos PcD	% Artigos PcD/Total de Artigos
2010	1.277	6	0,47
2011	1.253	15	1,20
2012	1.261	8	0,63
2013	1.243	7	0,56
2014	1.233	9	0,73
2015	1.446	6	0,41
2016	1.570	8	0,51
2017	1.499	7	0,47
2018	1.541	8	0,52

2019	1.659	5	0,30
2020	1.690	2	0,12
Total	15.672	81	0,52

É válido ressaltar que houve um alto crescimento entre a primeira e a segunda década de 2000. De acordo com os dados apresentados por Faria e Carvalho (2013), na primeira década teve um total de 10.983 trabalhos apresentados, o que implica um aumento de aproximadamente 43%, enquanto os artigos focados em PcD foram de 41, tendo um aumento de pouco mais de 97%, quando refere-se a porcentagem de trabalhos voltados a PcD quando se comparado ao total geral, essa também teve um aumento, a anterior era de 0,37%.

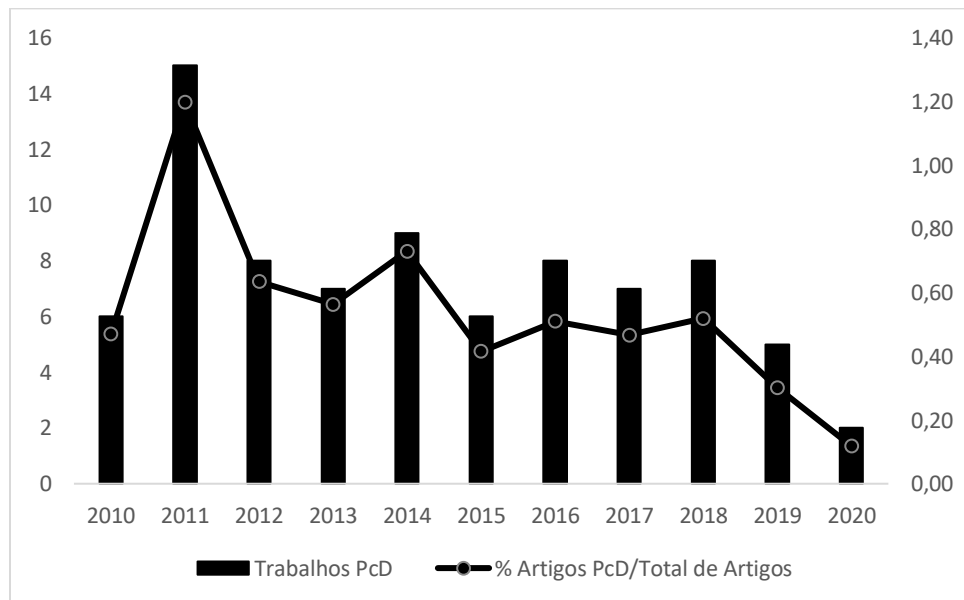
Diferente dos anos entre 2000 e 2010, na pesquisa atual, entre 2010 e 2020, não houve um ano sequer que não tivesse algum artigo sobre PcD. Este fato é de extrema importância para a consolidação de um início de linhas de pesquisa mais contínuas no que tange o tema e teorias de Administração e para que haja progresso nessa mesma linha de pesquisa de uma maneira que surja novas diretrizes e propostas conforme tal avanço.

No ano de 2011, é possível ver que há um número discrepante tanto na porcentagem quanto no número absoluto de trabalhos com o tema relacionado a PcD. Um dos fatores para tal fato, é que o Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, é um dos eventos onde mais tem publicações voltadas a tal tema. Porém, este não é o único fator. Neste ano em específico, o Encontro da ANPAD, teve a publicação de 11 artigos abordando pessoas com deficiência, só o número deste encontro já é maior que todos os outros anos somando todos os eventos. Sendo desses 11, 4 foram apresentados na área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, sendo 2 sobre a relação de trabalho para as PcD, como é o caso das pesquisas “O sentido do trabalho para pessoas com deficiência” (LIMA et al, 2011) e “a dinâmica do mercado de trabalho na visão das pessoas com deficiência: um estudo no município de Lavras – MG” (NORA, TANURE, FERREIRA, REZENDE, SANTOS & CARVALHO, 2011), 1 sobre a percepção dos gestores sobre o trabalho de pessoas com deficiência e por último uma pesquisa sobre as políticas públicas de diversidade e também mais 4 na área de Marketing, que se intitulam como: Pessoas com Deficiência Visual e Consumo em Restaurantes: “Um Estudo Utilizando Análise Conjunta” (FARIA & SILVA, 2011), “Desinteresse em Atender as Demandas das Pessoas com Deficiência Visual: Foco nas Experiências de Consumo em Restaurantes” (FARIA & SILVA, 2011), “Proposta de uma abordagem multivariada para o estudo do risco percebido entre turistas deficientes físicos” (REIS, 2011) e “O que os Olhos não Veem o Coração Não Sente? Investigando Experiências de Compra de Deficientes Visuais no

Varejo de Roupas” (PINTO & FREITAS, 2011). Nestes casos em especial os 3 tratam sobre as experiências de consumos de PcD.

Já em 2019, teve-se uma grande baixa nos artigos relacionados às PcD. Esta baixa se acentua ainda mais agora em 2020. O percentual diminui ainda mais pelo fato de ter aumentado o número de trabalhos totais apresentados enquanto os relacionados a este assunto, ainda assim, diminuíram. É possível verificar que em todos os anos desde 2010, o EnEO teve algum trabalho sobre pessoas com deficiência, porém, em 2019 foi diferente e esse tema não foi abordado por nenhum destes. Além disso, o evento do EnANPAD, também houve uma baixa além do comum, com apenas 3 trabalhos apresentados sobre PcD. Inclusive, a área de Marketing, o qual é o segundo maior a ter trabalhos voltados para essa área de pesquisa, não teve nenhum artigo apresentando no ano de 2019. Ainda neste ano, o evento 3Es, se continuar seguindo a tendência dos anos anteriores, afeta apenas no número total de trabalhos apresentados. Afinal, desde 2010, nenhum trabalho sobre PcD foi apresentado neste evento e, desde então tem acontecido este evento em anos ímpares, porém, desta vez foi diferente e o 3Es teve sua apresentação apenas em 2020, um ano par.

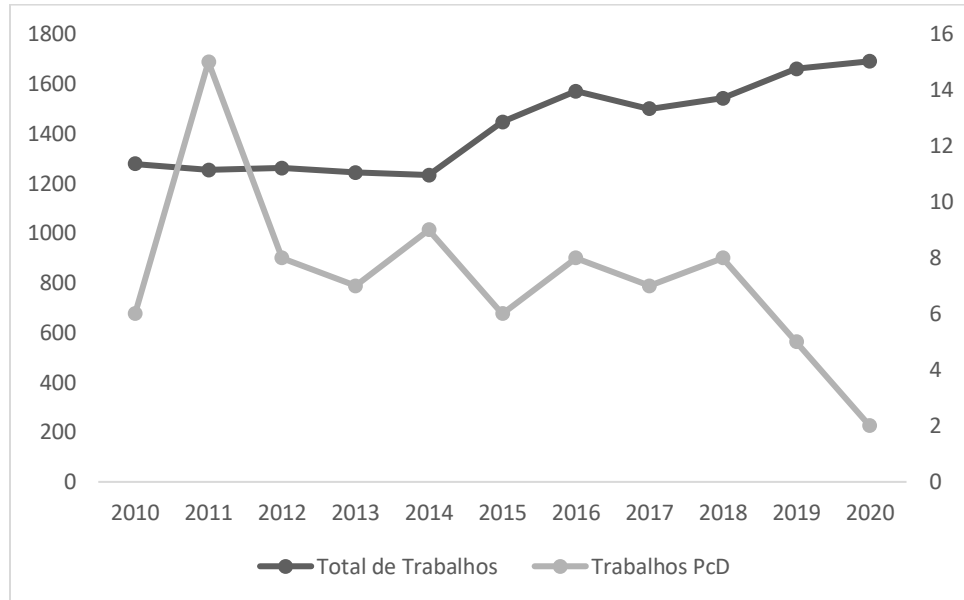
Gráfico 1: evolução histórica dos artigos sobre PcD publicados em eventos promovidos pela ANPAD entre 2010 e 2020, em termos absolutos e percentuais. Fonte: próprio autor.



Em 2013, este mesmo gráfico foi apresentado por Faria e Carvalho na Revista Ciências Administrativas, com um temor que fosse uma tendência a queda de produção científica acerca de PcD, pois a partir de 2008, o gráfico apresentou uma constante queda. Porém, pode-se identificar que esse temor não se concretizou de fato, pois obteve-se duas altas significativas

no ano de 2014 e principalmente em 2011, mantendo-se em uma constante nos outros anos, inclusive em uma média maior que na primeira década do século XXI.

Gráfico 2: comparação da evolução histórica dos artigos sobre PcD e artigos totais publicados em eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.



Com este outro gráfico, é possível ver que com o passar dos anos, a quantidade de trabalhos apresentados como um todo está aumentando de forma gradativa. Porém, os trabalhos com o tema voltado para pessoas com deficiência têm mantido uma média até 2018, com alguns picos em anos específicos o que faz aumentar a média percentual dos trabalhos de 2010 até 2020, o que pode dar a falsa impressão de que as pesquisas sobre PcD estão acompanhando tal aumento. Porém, observado estes dados, é possível identificar que isso não é uma realidade, pois nos últimos 2 anos, o número de artigos com a temática PcD sofreram uma grande queda.

De acordo com Moreira, Cappelle e Carvalho-Freitas (2011), ao comparar com décadas atrás, é possível identificar uma inserção de pessoas com deficiência no Brasil, que apesar de ainda não ser igualitário, já sofreu aumentos significativos na participação dentro do mercado de trabalho por exemplo. Porém, ainda há muito a se conquistar para obter o equilíbrio e a igualdade de oportunidades.

3.3 Análise da produção com base nas divisões acadêmicas

Durante a última década, as divisões do EnANPAD sofreram apenas uma alteração. Em 2018, a área Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação (GCT) sofreu alteração no nome passando a ser Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (ITE). Até o ano de 2020, nenhuma outra alteração foi feita.

Tabela 3: artigos com foco em PcD nos eventos promovidos pela ANPAD entre 2010 e 2020 apresentados por divisões acadêmicas. Fonte: próprio autor.

Divisões	Ano											Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
ADI	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
APB	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
CON	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EOR	1	2	1	1	0	0	0	1	1	0	0	7
EPQ	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	3
ESO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
FIN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GCT*	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
GOL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GPR	1	4	1	2	2	1	3	2	2	2	0	20
MKT	1	4	1	2	0	1	2	1	1	0	1	14
ITE**	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	4	11	4	6	3	2	5	6	5	3	1	50

No ano de 2020, com a apresentação do XLIV Encontro da ANPAD, teve-se as seguintes divisões: Administração da Informação (ADI); Administração Pública (APB); Contabilidade (CON); Estudos Organizacionais (EOR); Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ); Estratégia em Organizações; (ESO); Finanças (FIN); Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (ITE) ;Gestão de Operações e Logística (GOL); Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR); e Marketing (MKT).

Conforme Faria e Carvalho (2013) na década passada não teve nenhum trabalho apresentado nas divisões CON, FIN e GOL. Pode-se perceber que no ano de 2014 tivemos um único artigo sobre pessoas com deficiência em GCT, tirando-o assim dessa lista exclusiva. Neste artigo é abordado a questão das PcD como um processo de inovação nas empresas, buscando se aprofundar especificamente em 3 empresas diferentes. Contudo, de acordo com Araújo, Theis e Schreiber (2014) ainda há uma falta de definição de processos e de políticas para inclusão de PcD, o que ainda afeta um pouco a questão do processo de inovação e algumas vezes esse problema se dá por restrições orçamentárias.

Ainda assim, esse número em GCT ainda continua sendo bem baixo, assim como na ADI, APB e ESO. É evidente a redução em mais da metade em EOR além do grande aumento em GPR e em MKT, o primeiro quase triplica o seu valor, enquanto o outro chega a quadruplicar. Conforme relatado no artigo em questão, houve um pequeno aumento nas áreas de EPQ e ESO, mesmo que pouco, são casos recentes, o que pode se tornar mais frequente nos próximos anos.

Ao tratar de GPR e MKT, é possível destacar no primeiro, por exemplo o grande número de trabalhos apresentados sobre o mercado de trabalho e sua diversidade, tema que está cada vez mais em voga, tanto no setor público quanto no privado. Porém, neste caso, os artigos abordam em sua grande maioria o setor privado, como por exemplo: “Diversidade e Atração de Jovens Talentos: Investigando o Potencial da Orientação Empresarial para Clientes Internos e Externos com Deficiências” (FARIA & CARVALHO, 2010) e “Diversidade e Pessoas com Deficiência: a Percepção de PcDs sobre as Práticas de Recursos Humanos Adotadas em uma Organização Financeira” (CASTRO & RODRIGUES, 2015). Alguns abordam temas como assédio com PcD no trabalho, de acordo com Oletto, Silva e Paiva (2016), é necessário reconhecer que com os fatos relacionados a assédio é importante revisar a gestão de pessoas no trabalho e promover a humanização desse ambiente. Além disso, a maior parte trata realmente da inserção destes no mercado de trabalho, tendo em vista tanto a visão do empregado quanto a do empregador, como é o caso do artigo “Empresa Inclusiva? Uma Análise Comparativa dos Discursos de Dirigentes e Trabalhadores com Deficiência de uma Empresa Cooperativa” (2013), que trata dos dois temas ao mesmo tempo. Em GPR, os trabalhos em maior parte estão alocados no Tema 1, que em 2019 estava nomeado como “Trabalho, Gestão e Subjetividade”, mas que no início da década era “Gestão de Pessoas, Relações de Trabalho e Comportamento Organizacional”, a essência se manteve, ou seja os assuntos continuaram no entorno das relações de trabalho. Porém, é possível identificar que existem alguns outros temas que não estão tendo muito foco, tais como: Gestão de Pessoas e Liderança.

Já na área de MKT, é possível verificar que há muitos trabalhos ligados a experiência de consumo do usuário com deficiência, como relatado por Silva, Abreu e Mano (2015), que dentro do meio de serviços de hotelaria, existem grandes problemas de falta de acessibilidade, o que causa não apenas transtorno aos usuários com deficiência, mas também, muitas vezes custos extras, o que traz uma má impressão na experiência de consumo desse público específico. Alguns levantam a questão da experiência sensorial e outros com indagações no sentido de buscar entender se esse consumidor está sendo contemplado pelo mercado e se, desta forma, está tendo suas necessidades atendidas pelo o mesmo. De acordo com COELHO (2017), há

grande despreparo em algumas instituições de ensino voltadas para o ensino básico, pois desde o momento de procura a instituição e de matrícula, o aluno com deficiência é estimulado a buscar instituições com maior preparo, além de um preconceito entre os gestores educacionais e um receio tanto do corpo docente quanto dos pais de outros alunos com a matrícula de uma PcD em uma escola, seja ela pública ou privada. Além disso, conforme citado anteriormente, é possível identificar que nesses casos também há cobrança de taxas extras quando falado de escolas da rede privada, essas taxas também são justificadas para que se tenha um suporte e uma estrutura mais adequada para o aluno com deficiência que tenha a pretensão de estudar em tal instituição.

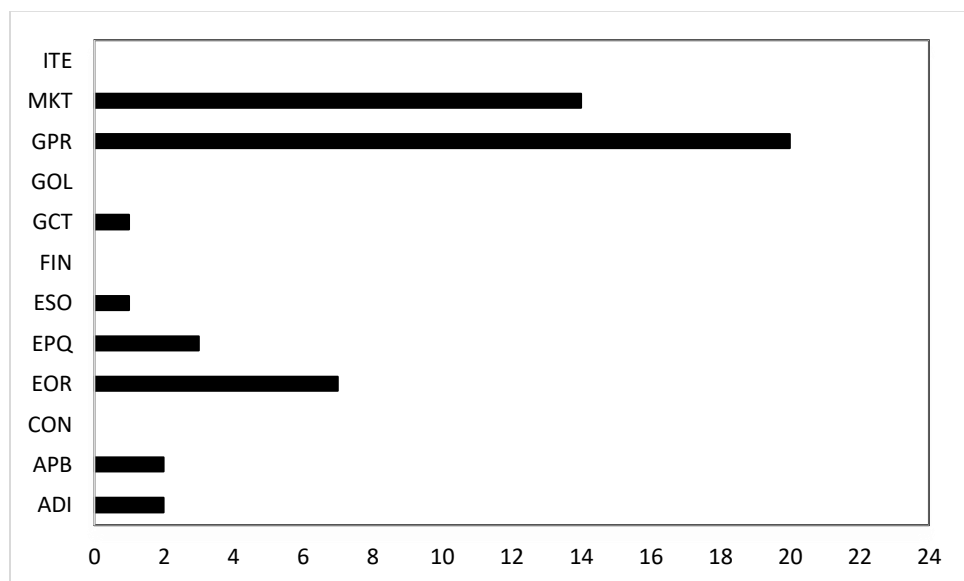
Contudo, ainda é possível verificar lacunas em outras áreas que podem ser exploradas e vir a ter mais trabalhos apresentados. Como é o caso da área ITE, que hoje envolve além de Tecnologia e Inovação, também o Empreendedorismo, neste caso, durante toda a década, só teve um trabalho voltado a este tema, com o título “Fomento ao Empreendedorismo para Deficientes no Estado de São Paulo” (2017), que faz uma pesquisa tanto com PcD quanto com instituições de fomento e que visa propor novas diretrizes que possam ajudar a fomentar o empreendedorismo como inserção profissional a pessoas com deficiência.

Quanto a divisão APB, é evidente que dentro deste tema há muita lacuna no que tange principalmente às Políticas Públicas, um dos grandes problemas relacionados a essa questão é a participação de pessoas com deficiência na criação dessas políticas, afinal, para ser mais eficiente, é necessário que estes usuários façam parte do processo de tomadas de decisão, para que não haja desperdício do dinheiro público (MARTINS & SOUZA, 2018). Dentro do próprio tema de políticas públicas, existe o ponto voltado a integração de PcD no trabalho. Há concursos públicos onde a avaliação do candidato é feita com o foco na medicina, o que não serve exatamente de política social e nem para políticas públicas, afinal, não leva em consideração o grau de adversidade que cada candidato pode ter de acordo com o caso específico (BARRETO, OLIVEIRA & ALMEIDA, 2019).

Também houve uma queda relevante em ADI, é possível identificar proximidade em alguns temas abordados dentro dessa divisão com MKT, APB e GPR. A acessibilidade às pessoas cegas visitarem algum lugar turístico é uma questão que envolve dimensões políticas, econômicas e sociais (MELO, SILVEIRA & FEIRREIRA, 2013). Dessa maneira, além de se tornar um objeto de atenção quanto a políticas de inclusão, também pode ser um fator a se observar dentro do mercado como uma oportunidade de chegar mais próximo do consumidor. Há empresas que buscam esse público, apesar de muitas outras ainda não os considerarem como reais consumidores, que mesmo com o amparo da lei, muitos buscam apenas o tratamento

igualitário como qualquer consumidor que tem o desejo de comprar algum tipo de produto ou serviço (JÚNIOR & DAMASCENA, 2018). Ao se falar em recrutamento de pessoas com deficiência, há um grupo específico de empresas que fazem recrutamento online, porém, é possível verificar que o desenvolvimento dessas páginas *online* compromete o processo pela acessibilidade precária neste meio (LIMA & SILVA, 2013).

Gráfico 3: representação das diferenças de produtividade entre as divisões acadêmicas com relação aos artigos com foco em PcD nos eventos da ANPAD entre os anos de 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.



Como reportado anteriormente, EOR tem uma drástica redução desde 2010. Um acontecimento importante é que a partir de 2010, tanto EOR quanto GPR passam a ter um tema “espelho”, tema esse nomeado de Trabalho e Diversidade. De 2011 em diante, esse tema já começa a sofrer alterações, tanto na nomenclatura entre as 2 divisões, como no que abrange cada um. Dessa forma, é possível verificar que neste mesmo ano, GPR tem um pico de trabalhos apresentados na área, enquanto EOR sofre grande queda após o período em questão.

Tabela 4: representação das pesquisas publicadas com foco em PcD publicadas em eventos da ANPAD, com exceção do EnANPAD, entre 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.

Eventos	Ano											Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
3Es	N/A	0	N/A	0	N/A	0	N/A	0	N/A	N/A	0	0
EMA	1	N/A	2	N/A	2	N/A	2	N/A	3	N/A	N/A	10
EnADI	N/A	1	N/A	0	N/A	0	N/A	0	N/A	N/A	0	1

EnEO	1	N/A	1	N/A	3	N/A	1	N/A	N/A	0	N/A	6
EnEPQ	N/A	2	N/A	0	N/A	0	N/A	0	N/A	N/A	N/A	2
EnGPR	N/A	2	N/A	1	N/A	4	N/A	1	N/A	N/A	1	9
EnPAG	0	N/A	1	N/A	1	N/A	0	N/A	N/A	2	N/A	4
Total	2	5	4	1	6	4	2	1	2	2	1	32

A tabela anterior faz referência aos trabalhos publicados nos eventos secundários da ANPAD, que são em um total de 7 eventos, sendo eles: Encontro de Estudos em Estratégia da ANPAD (3Es); Encontro de Marketing da ANPAD (EMA); Encontro de Administração da Informação (EnADI); Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO); Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD (EnEPQ); Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD (EnGPR); e Encontro de Administração Pública da ANPAD (EnPAG). Sendo assim, cada evento deste tem ligação com alguma divisão do EnANPAD. Neste caso, o Não Aplicável ou N/A, foi utilizado para os anos que não houve o evento específico, quando no ano estiver zerado é realmente pelo fato de não ter nenhum trabalho voltado para PcD.

É visível que tais eventos acompanham também a tendência dos temas do EnANPAD. Identifica-se que o EMA e o EnGPR são os eventos onde mais aparecem trabalhos ligados a PcD, assim como nos temas de MKT e GPR dentro do EnANPAD, que seguem a mesma linha de pesquisa, onde os com foco em Marketing abordam em grande maioria a experiência de consumo do usuário portador de deficiência e as pesquisas na área de Gestão de Pessoas mantém o foco também na diversidade e no recrutamento de PcD. Porém, o EnEO e o EnPAG não seguem essa tendência, já que neste caso eles seguem em um *ranking* em segundo e terceiro lugar, respectivamente.

3.4 Análise das instituições e autores

Durante toda a década a partir de 2010, 81 artigos com a temática relativa às PcD fizeram parte das pesquisas publicadas nos eventos da ANPAD, totalizando um número de 155 autores e coautores. Esse número é dividido por afiliados a instituições de ensino superior (IES), tanto pública quanto privada. Dentro desses casos, 128 (89% do total) tiveram apenas 1 artigo publicado, esse número teve um pequeno aumento com relação ao número total quando comparado com a década anterior, conforme Faria e Carvalho (2013), que relataram um número

de 54 (76,1% do total). O que aponta que a persistência dos acadêmicos aos estudos da deficiência tornou-se ainda menor. Em outras palavras é ainda mais frequente agora que um acadêmico escreva somente um artigo sobre a temática e não siga este caminho de pesquisa.

Tendo como um número total de 32 IES, de acordo com as publicações e o lattes dos próprios autores, dentro de todo o território nacional, pode-se perceber que aproximadamente 51% dos autores apresentados são representados por apenas 7 instituições, o que equivale a 21,8% do total. Além disso, conforme podemos ver também no estudo feito por Faria e Carvalho (2013), existe um *ranking* das 8 instituições que tiveram mais representações entre 2000 e 2010, e dessa 8 apenas 4 se mantiveram nesse *ranking*, são elas: Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de São João del-Rei, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, 3 das Universidades listadas não apresentaram nenhum artigo na década atual, são elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação João Pinheiro e Universidade Federal de Santa Catarina, conforme a tabela 5.

É possível identificar também que o estado de Minas Gerais, apesar de uma queda percentual com relação a década anterior, continua sendo o estado onde há maior representação, com 40%, seguido pelo Rio de Janeiro com 21,2% e em terceiro lugar o Rio Grande do Sul, com 11,5% fechando assim os 3 estados mais representados, o que mostra que os 3 estados continuam sendo os principais representantes do tema, de acordo com Faria e Carvalho (2013). Minas Gerais tem as duas universidades que estão na primeira e na segunda colocação entre as estão mais representadas, são elas: Universidade Federal de Lavras e Universidade Federal de São João del-Rei. Juntas representam 23,6% das autorias. É importante destacar que apenas 8 pesquisas (9,87%) se restringiram a uma região específica, sendo que apenas metade dessas tiveram origem nas universidades de Minas Gerais, sendo 1 na Unihorizontes e outra na Universidade Federal de Alfenas que não constam no *ranking* das que mais tiveram pesquisa, e, para finalizar, as 2 restantes foram da UFLA, que ficou em primeiro lugar nas tabelas X e Y, com os artigos “A dinâmica do mercado de trabalho na visão das pessoas com deficiência: um estudo no município de Lavras – MG” (NORA, TANURE, FERREIRA, REZENDE, SANTOS & CARVALHO, 2011) e “Participação Social nas Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência: Uma análise no município de Lavras-MG” (SOUZA & MARTINS, 2018). Isso mostra que grande parte das pesquisas não tiveram um foco regional.

Por fim, na divisão entre IES Pública e Privada, é possível identificar que na sua grande maioria, as IES Públicas têm mais representação do tema de acordo com os autores dos artigos apresentados. Com 65,5%, as IES Públicas estão bem à frente das privadas com relação a

quantidade de produção e de autores relacionados ao tema de pessoas com deficiência, sendo que o número de instituições de ensino pública que tiveram publicações com o tema de PcD, é um total de 16 instituições (50,0%), ou seja, a mesma quantidade de instituições públicas estão tendo mais representantes e mais produções que as privadas.

Tabela 5: caracterização dos autores dos artigos com foco em PcD publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.

Universidade	Tota l	% Total	% Acum	Estad o	Tota l	% Total	Tipo	Tota l	% Total
UFLA	31	13,7%	13,7%	MG	89	39,2%	IES Pública IES Privada	161	70,9%
UFSJ	29	12,8%	26,4%	RJ	60	26,4%			
UFRJ	23	10,1%	36,6%	RS	21	9,3%			
UFC	17	7,5%	44,1%	CE	17	7,5%			
UFPE	12	5,3%	49,3%	PE	12	5,3%			
UNIRIO	12	5,3%	54,6%	SP	12	5,3%			
outras	103	45,4%	100,0%	outros	16	7,0%			

Na tabela abaixo é possível verificar os autores de acordo com as filiações no momento que as pesquisas foram feitas. Porém, na tabela abaixo, mostra os casos sem a repetição de pesquisa, e uma só pessoa pode aparecer em outras instituições de acordo com a sua associação ao longo da década passada. Sendo assim, observa-se que o *ranking* continua mudando muito pouco, mostrando um pouco mais de 50% dos casos, apenas as Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), acabou entrando nessa classificação, assim como o estado da Paraíba, representado pela Universidade Federal da Paraíba, que não aparece dentre essas instituições, mas tem como pesquisador publicadas 6, apenas 2 a menos que UNIRIO e UFSM, que apareceram entre as mais recorrentes. Apesar da alta recorrência, ambas tiveram um papel de fazer as pesquisas no sentido geral, buscando não regionalizar as pesquisas.

Tabela 6: caracterização dos autores dos artigos sem repetição com foco em PcD publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.

Universidade	Freq.	%	% Acum	Estado	Freq.	%	Tipo	Freq.	%
UFLA	22	13,3%	13,3%	MG	66	40,0%	IES Pública IES Privada	108	65,5%
UFSJ	17	10,3%	23,6%	RJ	35	21,2%			
UFC	12	7,3%	30,9%	RS	19	11,5%			
UFRJ	9	5,5%	36,4%	SP	12	7,3%			

PUC-MG	9	5,5%	41,8%	CE	12	7,3%
UFSM	8	4,8%	46,7%	PB	6	3,6%
UNIRIO	8	4,8%	51,5%	PE	6	3,6%
outras	80	48,5%	100,0%	outros	9	5,5%

Sendo assim, é possível identificar que dentro desses números há uma pequena seleção de autores que, de certa forma, elevam essa quantidade de pesquisas, conforme o gráfico seguinte. Isso mostra que além dessa concentração de autores, também existe a concentração de instituições.

Esse *ranking* foi levado em consideração todos os pesquisadores que tiveram 3 ou mais artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020. É possível ver que, de acordo com Faria e Carvalho (2013), a maior parte dos que estão relacionados, também estavam nas pesquisas entre 2000 e 2010, além de alguns novos nomes que apareceram nessa lista, como o José Luis Felício Carvalho, que teve suas pesquisas mais voltadas ao campo de marketing, tendo 2 publicadas no EnANPAD e 3 no EMA, como exemplo a pesquisa “O Processo de Decisão de Compra de Automóveis Adaptados por Consumidores com Deficiência Motora” (2014), que tem como objetivo investigar o processo de decisão de compras feito por PcD, também outro novo nome é a Tereza Cristina Batista de Lima, que teve seu foco maior voltado à Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, tendo 1 trabalho publicado nessa área no EnANPAD e outros 2 no EnGPR, sendo um desses mais voltado à região do Ceará “Percepção de Sucesso na Carreira de Pessoas com Deficiência - um Estudo em Organizações Cearenses” (2015), por fim, também nessa lista a pesquisadora Leticia Moreira Casotti, que teve todos os seus artigos publicados na área de Marketing, sendo 3 no EMA e 2 no EnANPAD, sendo 3 desses focados em Síndrome de Down como é o caso da pesquisa “Ser Mãe de Down: Conflitos nas Práticas de Consumo” (2018). Além disso, é evidente o aumento do número total dos autores, na década anterior o 1º lugar teve um total de 16 artigos, o 2º teve 10 artigos e o 3º com 5. Isso mostra também um crescimento individual de uma década para outra.

Sendo assim, é importante destacar que de acordo com esse *ranking*, apenas 14 autores tiveram um trabalho de pesquisa mais frequente relacionado a PcD, tendo mais 12 autores que registraram 2 trabalhos também relacionados ao tema e, como foi registrado anteriormente, todos os outros autores com apenas 1 pesquisa em sua autoria.

Tabela 7: ranking dos pesquisadores mais produtivos em relação aos artigos com foco em PcD publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2010 e 2020. Fonte: próprio autor.

Rank	Pesquisador (a)	Ano de publicação nos eventos da ANPAD											Total
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
1	Marina Dias de Faria	3	4	2	1	1	0	2	1	2	0	0	16
2	José Luis Felício Carvalho	2	2	1	1	2	0	0	1	1	0	0	10
2	Maria Nivalda de Carvalho-Freitas	1	2	1	2	1	0	0	0	1	1	1	10
4	Tereza Cristina Batista de Lima	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	5
4	Leticia Moreira Casotti	0	0	1	0	1	0	2	0	1	0	0	5
6	Elielson Oliveira Damascena	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	4
6	Michelle Pinto de Lima	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	4
8	Denis Silva da Silveira	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
8	Hélio Arthur Reis Irigaray	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
8	Lilian Barros Moreira	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
8	Mônica Carvalho Alves Cappelle	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
8	Raissa Pedrosa Gomes Tette	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	3
8	Simone Bacellar Leal Ferreira	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
8	Thiago Lima Bahia Santos	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3

3.5 Novos rumos explorados pelos autores

No ano de 2016, duas pesquisas apontaram um caminho que ainda não havia sido explorado nos artigos publicados nos eventos da ANPAD. Neste ano, as primeiras publicações com o foco em deficiência intelectual foram escritas, ambas tratando da Síndrome de Down, como é o caso do trabalho “Consumidores Socialmente Invisíveis: Pessoas com Síndrome de Down e a Barreiras do Ter “(FARIA & CASOTTI, 2016). Logo em seguida, no ano de 2017, outros dois trabalhos com esse mesmo foco foram registrados, como é o caso do “Significações do Trabalho e suas Repercussões para a Identidade de Pessoas com Deficiência Intelectual” (LIMA, 2017). Em 2018 também pode-se observar que teve pesquisa publicada neste mesmo tema, dessa forma, é possível ver que existe uma tendência, após o início da abordagem de deficiência intelectual em 2016.

Além disso, desde 2010, outro assunto que vem crescendo são as pesquisas com focos locais, conforme Faria e Carvalho (2013) apontaram, é importante que os autores de outras unidades federativas além de Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP) façam pesquisas locais, dessa forma, pode-se ver algumas novas pesquisas em

locais diferentes, como é o caso de: “Percepção de Sucesso na Carreira de Pessoas com Deficiência - um Estudo em Organizações Cearenses” (PAIVA, LIMA, FILHO, PITOMBEIRA & SILVA, 2015) e “Políticas e Práticas de Gestão de Pessoas e a Inclusão de Pessoas com Deficiência nas Organizações de João Pessoa – PB” (SILVA & HELAL, 2015). Porém, dentro de todo esse universo, ainda é possível ver que é um número baixo de artigos focados em outras localidades fora as já mencionadas. o número total de artigos relacionados a alguma localidade é de 9, sendo que desses 9, 7 das unidades federativas já mensuradas anteriormente, ou seja, o foco continua sendo MG, RJ, RS e SP.

Outra novidade foi uma publicação na área GCT no evento EnANPAD, que desde o ano de 2000 não teve nenhum artigo com essa temática. Conforme Araújo, Theis & Schreiber (2014) destacam, a pesquisa realizada nessa área teve o interesse de verificar o processo de inclusão das PcD de acordo com as práticas e processos de inovação aplicados nas empresas que foram seus pontos focais.

Dessa forma, é possível ver que muitos novos caminhos foram explorados durante a década atual que foi analisada. Por isso, é importante destacar que este ainda é um tema relativamente novo que está cada vez mais ganhando destaque dentro das pesquisas acadêmicas e, com isso, ainda existem muitas oportunidades dentro da temática de pessoas com deficiência, que podem ser exploradas, além dos temas que já estão sendo estudados que também tem lacunas para serem exploradas.

4 Considerações finais

Conforme relatado na análise de resultados, foi possível identificar que ainda há pouca representatividade nas pesquisas relacionadas às pessoas com deficiência. Inicialmente o baixo número de artigos que tratam do tema indicam esta falta de representatividade. Um olhar mais atento revela que as pesquisas publicadas nos eventos da ANPAD não têm pesquisadores PcD, e que muitas pesquisas sequer contam com PcD como entrevistado. Além dessa afirmativa também ser expressa pelos dados de matrículas de PcD no ensino superior, como pode ser visto no primeiro tópico de revisão, as matrículas de PcD correspondem a aproximadamente apenas 5% do total, enquanto aproximadamente 24% da população brasileira se declara com alguma deficiência.

No comparativo desde 2010 até 2020, de acordo com a tabela 2, também é possível verificar que a participação dos artigos com o foco em PcD tiveram uma redução, pois o número total de artigos publicados foi crescendo e os que tem como foco PcD não acompanharam esse crescimento. Também, como aparece na tabela 7, entende-se que poucos autores mantêm uma pesquisa contínua sobre a temática de PcD.

Sendo assim, foi identificada a necessidade de mostrar a relevância do tema e dar mais visibilidade aos artigos com a temática de PcD, com o objetivo de evidenciar as principais mudanças ao decorrer dos anos sobre esses artigos e propor novas diretrizes para que novas linhas de pesquisas sejam estabelecidas, assim como as que já existem tenham continuidade.

Fica também evidente a importância de ter maior representatividade do público de PcD e a necessidade de dar maior visibilidade aos mesmos. De uma maneira que trate de evoluir ao longo dos anos e, para isso, é necessário que o meio acadêmico trate deste tema de maneira contínua, como foi relatado anteriormente, não como o habitual, onde a maioria dos escritores fazem apenas 1 ou 2 artigos sobre o tema e não publicam mais nenhuma pesquisa nesse segmento. Apesar de todas essas carências, também foram observadas mudanças positivas, como é o caso do aumento de pesquisas relacionadas ao tema de PcD no EnANPAD, nas divisões acadêmicas: Marketing e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, o que mostra principalmente que as pessoas com deficiência tem tido um foco maior nas relações de trabalho e em como as empresas enxergam as PcD como consumidor além de como o consumidor enxerga o papel deles e das empresas como um cliente.

Esta pesquisa se mostra relevante ao colocar em voga pontos como a representatividade das pessoas com deficiência no ensino superior. Conforme já relatado nos parágrafos anteriores, fica evidente que a quantidade de publicações não corresponde com o fato de que a população considerada com deficiência é quase 1/4 de toda a população do Brasil. Não só nesse ponto, mas também na outra questão abordada que faz referência ao número de pessoas com deficiência matriculadas em ensino superior. E, dessa forma, diversos fatores podem ser elencados para tais problemas, como: falta de acessibilidade, problemas na educação continuada, falta de capacitação dos docentes para lidar com determinados casos e muitos outros.

É imprescindível, portanto, que pesquisas neste sentido sejam realizadas de forma que coloque em evidência essa temática e mostre oportunidades de estudo nessa área, para que assim, tenha-se oportunidades de dar continuidade as pesquisas além de facilitar novos pesquisadores a escrever sobre o tema. Pode-se dizer também que tal questão é de extremo interesse do campo da administração pública, pois é o dever deste garantir a universalidade de todos os direitos, dando oportunidade a todos de maneira igualitária. Para que isso seja possível, a figura 1 apresentará 15 diretrizes que podem auxiliar em novas pesquisas com a temática abordada nesta pesquisa.

Figura 1: novas diretrizes para acadêmicos interessados na temática de PcD. Fonte: elaboração própria

-
- 1) Expandir as pesquisas em EPQ, tendo como base a formação e preparação de docentes para trabalhar com as pessoas com deficiência;
 - 2) Realizar pesquisas em EPQ que analisem a educação continuada para pessoas com deficiência, desde a educação básica até a superior;
 - 3) Explorar os temas no ADI focando em como a tecnologia pode auxiliar na inclusão e na acessibilidade de pessoas com deficiência;
 - 4) Analisar as possibilidades estratégicas no mundo corporativo para inclusão de pessoas com deficiência é uma lacuna a ser explorada na área de estratégia;
 - 5) Incluir pessoas com deficiência como sujeito de pesquisa em todos os novos estudos;
 - 6) Elaborar estudos em Gestão de Pessoas que evidenciem áreas de atuação profissional cujo as PcD estão tendo maior visibilidade no mercado;
 - 7) Averiguar questões de acessibilidade física às pessoas com deficiência nas instituições de ensino no Brasil;
 - 8) Relacionar as condições de acesso físico e a educação continuada de PcD;

- 9) Incentivar os pesquisadores com pesquisas já publicadas ou em andamento a darem continuidade aos trabalhos na temática de PcD;
- 10) Estimular estudantes PcD a realizarem pesquisa no campo de estudo de pessoas com deficiência;
- 11) Ampliar as pesquisas relacionadas ao tema de Gestão de Pessoas além da temática de inclusão de PcD nas empresas;
- 12) Diversificar as pesquisas relacionadas ao de Marketing para além do foco em perfil de consumo;
- 13) Gerar mais pesquisas nos temas ADI, APB e ITE do EnANPAD;
- 14) Identificar oportunidades de pesquisa através dos temas CON, FIN e GOL DO EnANPAD;
- 15) Verificar as causas das produções acadêmicas com a temática de PcD na ANPAD estarem em queda, principalmente, nos anos de 2019 e 2020.

Sobre a última diretriz, acredita-se que possam ser feitas investigações a respeito dos contextos político, econômico e social, para fins de entender as possíveis causas dessa queda na publicação de pesquisas com a temática de PcD nos últimos anos.

Por fim, para dar continuidade a este tipo de pesquisa, é recomendado que seja feito neste formato, mas replicado em outras revistas e eventos, para que assim, esse tipo de estudo possa se tornar mais abrangente, de forma que dê mais relevância ao tema em questão.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M.; THEIS, V.; SCHREIBER, D. Inclusão de Pessoas com Deficiência como um Processo de Inovação Organizacional In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2014. Rio de Janeiro. **Anais... XXXVIII EnANPAD**, 2014.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, mar. 2011. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51/17757>>. Acesso em: 15 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>.

ARTIOLI, Ana Lucia. A educação do aluno com deficiência na classe comum: a visão do professor. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 23, p. 103-121, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 maio 2020.

BARRETO, F.; OLIVEIRA, M.; ALMEIDA, J. Regulação do Acesso às Pessoas com Deficiência em Concursos Públicos: uma análise entre os anos 2000 a 2015 In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2013. São Paulo. **Anais... XLIII EnANPAD**, 2019.

BARRETO, L.; ALMEIDA, M. DEFICIÊNCIA E UNIVERSIDADE: um estudo sobre inclusão e superação através do Tempo e alguns casos na Faculdade Sete de Setembro (Fasete). *Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE*. Ano. 8, n. 8. dezembro de 2014.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> Acesso em 22 mai. 20.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm> Acesso em 22 mai. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm> Acesso em 22 mai. 2020.

CASTRO, F.; RODRIGUES, M. Diversidade e Pessoas com Deficiência: a Percepção de PcDs sobre as Práticas de Recursos Humanos Adotadas em uma Organização Financeira In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2015. Belo Horizonte. **Anais... XXXIX EnANPAD**, 2015.

COELHO, P. A Vulnerabilidade do Consumidor com Deficiência Visual no Processo de Decisão de Matrícula no Ensino Fundamental In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2017. São Paulo. **Anais... XLI EnANPAD**, 2017.

FARIA, M.; CARVALHO, J. Diretrizes para pesquisas com foco em pessoas com deficiência: um estudo bibliométrico em administração. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v.19, n. 1, p. 35-68, 2013.

FARIA, M.; CARVALHO, J. Diversidade e Atração de Jovens Talentos: Investigando o Potencial da Orientação Empresarial para Clientes Internos e Externos com Deficiências In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2010. Rio de Janeiro. **Anais... XXXIV EnANPAD**, 2010.

FARIA, M.; CASOTTI, L. Consumidores Socialmente Invisíveis: Pessoas com Síndrome de Down e a Barreiras do Ter In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2016. Costa do Sauípe. **Anais... XL EnANPAD**, 2016.

FARIA, M.; CASOTTI, L. Ser Mãe de Down: Conflitos nas Práticas de Consumo. In: Encontro de Marketing da ANPAD, 2018. Porto Alegre. **Anais... VIII EMA**. 2018.

FARIA, M.; CASOTTI, L.; CARVALHO, J. O Processo de Decisão de Compra de Automóveis Adaptados por Consumidores com Deficiência Motora. In: Encontro Nacional de Marketing da ANPAD, 2014. Gramado. **Anais... VI EMA**. 2014.

FARIA, M.; SILVA, J. Desinteresse em Atender as Demandas das Pessoas com Deficiência Visual: Foco nas Experiências de Consumo em Restaurantes. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais... XXXV EnANPAD**. 2011.

FARIA, M.; SILVA, J. Pessoas com Deficiência Visual e Consumo em Restaurantes: Um Estudo Utilizando Análise Conjunta. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais... XXXV EnANPAD**. 2011.

FERDMAN, B. M; BARRERA, V; ALLEN, A. A; VUONG, V. Inclusive behavior and the experience of inclusion. Gender and diversity in organizations division. **Academy of Management**. Chicago, 2009.

FERDMAN, Bernardo M. et al. Collective experience of inclusion, diversity, and performance in work groups. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 6-26, June 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000300003>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>> Acesso em: 21 maio 2020

JÚNIOR, C.; DAMASCENA, E. Odisseia no Ordinário: Uma Análise dos Elementos de Odisseia Identificados nas Vivências de Consumo das Pessoas com Deficiência In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2018. Curitiba. **Anais... XLII EnANPAD**, 2018.

LIMA, M. Significações do Trabalho e suas Repercussões para a Identidade de Pessoas com Deficiência Intelectual In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2017. São Paulo. **Anais... XLI EnANPAD**, 2017.

LIMA, M.; SILVA, C. Recrutamento Online de Pessoas com Deficiência In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2013. Rio de Janeiro. **Anais... IV EnGPR**, 2013.

LIMA, M.; TAVARES, N.; BRITO, M.; CAPPELLE, M. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais... XXXV EnANPAD**. 2011.

LORDSLEEM, N.; ARAÚJO, R.; OLIVEIRA, B.; ALEXANDRE, M. Ensino e pesquisa em Administração: um estudo bibliométrico de publicações do EnANPAD (2001-2008). **Revista Ciências Administrativas**, v. 15, n. 2, p. 356-378, jul.- dez. 2009.

MARTINS, B.; SOUZA, G. Participação Social nas Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2018. Curitiba. **Anais... XLII EnANPAD**, 2018.

MARCELO, Júlia Fernandes; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 138-153, set. 2013. ISSN 1981-8920. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413>>. Acesso em: 15 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n3p138>.

MARQUES, D.; MOREIRA, T.; LIMA, T. Um Olhar sobre a Experiência de Inclusão de Pessoas com Deficiência que Trabalham em uma Universidade Pública In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2017. Curitiba. **Anais...** VI EnGPR, 2017.

MARTINS, B.; SOUZA, G. Participação Social nas Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência: Uma análise no município de Lavras-MG. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2018. Curitiba. **Anais...** XLII EnANPAD. 2018.

MARTINS, S.; GOMEZ, A.; FERNANDES, Y; BENETTI, C. Inclusão de universitários com deficiência na educação superior: o que dizem as pesquisas no Brasil e Uruguai. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 11, n. 17. Novembro de 2017.

MELLO, S.; FONSECA, D.; SANTOS, A. Análise Bibliométrica da produção científica sobre Competência nos Encontros de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – EnGPR - ANPAD In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2015. Salvador. **Anais...** V EnGPR, 2015.

MELO, F.; SILVEIRA, D.; FERREIRA, S. Os Cegos Conseguem ‘Enxergar’ Destinos Turísticos na Internet? Uma Análise da Acessibilidade de Websites Oficiais dos Estados Brasileiros In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2013. Rio de Janeiro. **Anais...** XXXVII EnANPAD, 2013.

MOREIRA, L.; CAPPELLE, M.; CARVALHO-FREITAS, M. A dinâmica identitária de pessoas com deficiência: um estudo no Brasil e nos Estados Unidos. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais...** XXXV EnANPAD. 2011.

MOREIRA, V.; JULIÃO, C. Políticas Públicas de Inclusão para estudantes com deficiência na Educação Superior: a percepção da comunidade acadêmica em uma universidade federal de Minas Gerais. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2019. São Paulo. **Anais...** XLIII EnANPAD. 2019.

NETO, A.; ÁVILA, É.; SALES, T.; AMORIM, S.; NUNES, A.; SANTOS, V. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 81-92, mar. 2018. ISSN 1984-686X. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24091>>. Acesso em: 26 maio 2020.

NORA, E.; TANURE, P.; FERREIRA, C.; REZENDE, L.; SANTOS, T.; CARVALHO, F. A DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG. In: Encontro Nacional

- de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais... XXXV EnANPAD**. 2011.
- OLETO, A.; SILVA, A.; PAIVA, K. Assédio Moral e Pessoas com Deficiência: um Estudo de Processos do Tribunal Superior do Trabalho OU Encontros entre a Diversidade e o Abuso. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2016. Costa do Sauípe. **Anais... XL EnANPAD**, 2016.
- PAIVA, L.; LIMA, T.; FILHO, J.; PITOMBEIRA, S.; SILVA, J. Percepção de Sucesso na Carreira de Pessoas com Deficiência - Um Estudo em Organizações Cearenses. In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2015. Gramado. **Anais... V EnGPR**. 2015.
- PINTO, M.; FREITAS, R. O que os Olhos não Veem o Coração Não Sente? Investigando Experiências de Compra de Deficientes Visuais no Varejo de Roupas. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais... XXXV EnANPAD**. 2011.
- REIS, J. Proposta de uma abordagem multivariada para o estudo do risco percebido entre turistas deficientes físicos. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. **Anais... XXXV EnANPAD**. 2011.
- ROSA, M.; SANTOS, J.; SOUZA, A.; SANTOS, T.; PRADO, A. Empresa Inclusiva? Uma Análise Comparativa dos Discursos de Dirigentes e Trabalhadores com Deficiência de uma Empresa Cooperativa In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2013. Rio de Janeiro. **Anais... XXXVII EnANPAD**, 2013.
- SILVA FILHO, Daniel Mendes da; MAGALHÃES KASSAR, Mônica de Carvalho. Acessibilidade nas escolas como uma questão de direitos humanos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. e27/ 1-19, mar. 2019. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29387>>. Acesso em: 25 maio 2020.
- SILVA, A.; HELAL, D. Políticas e Práticas de Gestão de Pessoas e a Inclusão de Pessoas com Deficiência nas Organizações de João Pessoa-PB In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2015. Salvador. **Anais... V EnGPR**, 2015.
- SILVA, J.; ABREU, N.; MANO, R. “Consumidores Vulneráveis ou Vulnerabilizados?”: Uma Reflexão sobre a Acessibilidade em Meios Hoteleiros na ótica das Pessoas com Deficiência Física In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2015. Belo Horizonte. **Anais... XXXIX EnANPAD**, 2015.
- SMOLSKI, F.; DALCIN, D.; VISENTINI, M.; BAMBERG, J.; KERN, J. Análise do perfil da produção científica da Revista de Administração Pública (RAP) no período 2003 - 16. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 6, p. 1139-1163, nov.- dez. 2017.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.